

PROJETO DE LEI N° , DE 2019

(Do Sr. CHICO D'ANGELO)

Declara Nelson Pereira dos Santos Patrono do Cinema Brasileiro.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica declarado o cineasta Nelson Pereira dos Santos Patrono do Cinema Brasileiro.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

“Podemos dizer que Nelson Pereira dos Santos não só inventou o cinema moderno no Brasil, como também nos inventou a todos, uma geração de cineastas que não teria existido, do jeito que existiu, sem sua precedência. A rigor, podemos dizer que, desde ‘Rio, 40 Graus’, não se fabrica um só fotograma de qualquer filme brasileiro sem que, de algum modo, ele e sua obra estejam presentes, mesmo que seus jovens diretores não se deem conta disso.”

Cacá Diegues, Cineasta¹

Nelson Pereira dos Santos – nascido em São Paulo, em 1928, e falecido no Rio de Janeiro, em 2018, – é considerado um dos maiores cineastas da América Latina.

Diretor, produtor, roteirista, montador, ator e professor, foi um dos precursores do Cinema Novo – importante movimento de renovação da cinematografia brasileira, surgido nos anos 1960, que criticava a artificialidade e a alienação do cinema estrangeiro, especialmente norte-americano, adotando uma estética realista e abordando temas sociais do Brasil subdesenvolvido.

¹ <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/04/23/7-produ%C3%A7%C3%B5es-essenciais-para-entender-o-cinema-de-Nelson-Pereira-dos-Santos>

Filho de um alfaiate e de uma dona de casa de origem italiana², Nelson Pereira dos Santos nasceu no bairro do Brás e foi criado no Bixiga, em São Paulo. No início dos anos 1950, formou-se em Direito, pela Faculdade do Largo São Francisco, mas o cinema já o havia seduzido. Mudou-se para o Rio de Janeiro e iniciou a trajetória que o tornaria um dos mais importantes nomes da arte cinematográfica e da cultura nacional.

Nelson Pereira dos Santos fez mais de vinte filmes, entre os quais "Vidas Secas", "Boca de Ouro", "Mandacaru Vermelho", "El Justicero", "Fome de Amor", "Como Era Gostoso o Meu Francês", "Azyllo Muito Louco", "Amuleto de Ogum", "Jubiabá", "A Terceira Margem do Rio", "Cinema de Lágrimas", "Tenda dos Milagres" e "Memórias do Cárcere", que lhe rendeu o prêmio da crítica especializada no Festival de Cannes, na França.

Seu primeiro longa-metragem, "Rio 40 Graus", lançado em 1955, quando o diretor tinha 27 anos, é considerado o marco inaugural do cinema moderno brasileiro. Um dos primeiros filmes nacionais a dialogar com o Neorealismo Italiano, "Rio 40 Graus" trouxe para o cinema nacional um novo olhar – crítico, politizado. No momento em que o filme foi realizado, o Brasil transitava entre dois grandes eixos da indústria cinematográfica³: i) as chanchadas, comédias de carnaval que traziam uma representação carnavalizada da classe popular; e ii) os filmes da Vera Cruz, estúdio de São Paulo que tentava reproduzir, no Brasil, um cinema nos moldes de Hollywood. "Rio 40 Graus", filmado com uma câmera emprestada pelo Instituto Nacional de Cinema Educativo, com recursos modestos, colocou nas telas de projeção a vida em uma favela carioca e revolucionou o cinema brasileiro.

Além de se destacar como fazedor de cinema, Nelson Pereira dos Santos foi também formador de inúmeras gerações de cineastas. Foi um dos fundadores do primeiro curso de graduação em Cinema do Brasil, em 1965, na Universidade de Brasília (UnB). Lecionou na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA) e na Universidade de Columbia, em Nova York. Foi, ainda, doutor *honoris causa* da Universidade de Paris X - Nanterre e fundador do curso de graduação em cinema da Universidade Federal

² <https://educacao.uol.com.br/biografias/nelson-pereira-dos-santos.htm>

³ <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/04/23/7-produ%C3%A7%C3%B5es-essenciais-para-entender-o-cinema-de-Nelson-Pereira-dos-Santos>

Fluminense (UFF) e professor do Instituto de Arte e Comunicação Social da UFF em Niterói.

Em 2006, aos 77 anos, foi o primeiro cineasta a se tornar membro da Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira de número 7, cujo patrono é Castro Alves. A relação entre seu cinema e a literatura brasileira é, de fato, inegável. Nelson Pereira se valeu de inúmeras obras literárias de escritores nacionais para criar belos filmes e pelo menos uma obra-prima definitiva da cinematografia nacional: *Vidas Secas*, baseado na obra homônima de Graciliano Ramos. Guimarães Rosa, Nelson Rodrigues, Jorge Amado e Machado de Assis foram outros autores que tiveram suas obras transpostas para as telas. Em seu discurso de posse⁴, Nelson modestamente reconhece que a escolha de seu nome para a Academia refletiu o desejo de homenagear o cinema brasileiro e sua participação na vida cultural do País.

Nesse mesmo discurso, o cineasta assinalou com otimismo: “*Participo, pois, há meio século, do processo de crescimento e afirmação do cinema brasileiro, apesar dos acidentes de percurso em suas relações imprescindíveis com o Estado. O que importa, porém, é que o cinema brasileiro atual demonstra vitalidade, potência criativa e pluralidade temática, tornando-se cada vez mais representativo da múltipla e rica cultura do país.*”

Nelson Pereira dos Santos dedicou sua vida e seu talento ao cinema e a pensar o Brasil por meio do cinema. Considerando que o patrono de determinada categoria deve ser aquele cuja excepcional atuação serve de paradigma e inspiração a seus pares, estamos certos de que não pode haver melhor nome para iluminar a todos aqueles que, com paixão, muita luta e teimosia, resistem produzindo cinema neste País.

Sala das Sessões, em 11 de dezembro de 2019.

CHICO D'ANGELO
Deputado Federal – PDT/RJ

⁴ <http://www.academia.org.br/academicos/nelson-pereira-dos-santos/discurso-de-posse>